



dia internacional da **MULHER**

não há desculpa
para retrocessos!
**viver direitos
vencer violências**

#naohadesculpa

#asmulheresnaopodemcalar



Núcleo de Almada

LUTAMOS PELAS
URGÊNCIAS
PEDIÁTRICAS
DO H.G.O.
Movimento Democrático
de Mulheres
ALMADA

WI
TY THAT TEA HES
WOMEN NO TO GET
SAPED IN TE DCE

LABOR



8
MARÇO

SÃO A MAIORIA
A RECEBER
O SALÁRIO MÍNIMO
NACIONAL.

SÃO AS PRINCIPAIS
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
E DE POBREZA.

SÃO QUEM ACUMULA
MÁS HORAS
DE TRABALHO,
NO EMPREGO E EM CASA.

AS MULHERES GANHAM,
EM MÉDIA, MENOS 15%
DO QUE OS HOMENS.

SÃO A MAIORIA
DAS VÍTIMAS
DE ASSÉDIO LABORAL.

CENTENAS DE GRÁVIDAS
E PAIS EM LICENÇA
PARENTAL
NÃO VIVENDO SEU
CONTRATO RENOVADO.

AS MULHERES ESTÃO
NA LINHA DA FRENTE DO
COMBATE À PANDEMIA,
MAS SÃO AS PRIMEIRAS
A SER DESPEDIDAS.

SÃO QUEM MAIS SOFRE
DE DOENÇAS
PROFISSIONAIS E LESÕES
MÚSCULO-ESQUELÉTICAS
E AS DERIVADAS
DO STRESS.

AGATA BRANCO
2021



Beatriz Costa

FLORES PARA CATARINA, uma singela homenagem

No dia 19 de maio de 1974 os restos mortais de Catarina Eufémia foram levados para Baleizão, sua terra natal. Muitos foram os homens e mulheres que participaram nessa romagem. Também o meu pai, a minha mãe e eu fomos a Baleizão nesse dia. No caminho, a minha mãe resolveu colher flores silvestres para colocar na campa de Catarina. E eu tirei a foto que agora partilho convosco, da qual gosto muito.



Amélia Palma

NÃO HÁ DESCULPAS PARA RETROCESSOS. VIVER DIREITOS, VENCER VIOLÊNCIAS!

Há 47 anos, apenas 25% dos trabalhadores eram mulheres; apenas 19% trabalhavam fora de casa; a lei do contrato individual do trabalho permitia que o marido pudesse proibir a mulher de trabalhar fora de casa; a mulher não podia exercer o comércio sem autorização do marido; as mulheres não tinham acesso às carreiras da magistratura, diplomática, militar e polícia; algumas profissões - ex. Enfermeira, hospedeira do ar - tinham limitações como o direito de casar.

O Código Civil determinava que "pertence à mulher durante a vida em comum, o governo doméstico"; o marido tinha o direito sobre a mulher; podia abrir a sua correspondência; a mulher não podia viajar para o estrangeiro sem autorização do marido (alterado em 1969); a mulher não tinha o direito de tomar contraceptivos contra a vontade do marido e o aborto era punido com pena de prisão efectiva.

Até ao final dos anos 60, a mulher só tinha direito de voto se fosse chefe de família (viúva), possuisse o curso médio ou superior e apenas para as juntas de freguesia.

O 25 de Abril de 1974 foi a porta para a conquista de um lugar digno na sociedade, no trabalho, na família.

A Constituição da República Portuguesa aprovada em 1976 dá corpo a esse direito bem como a revisão do Código Civil, aprovada em 1977.

Cada Mulher deve a si própria e às gerações vindouras, o exercício quotidiano de cada direito conquistado através de duras lutas onde participaram, lado a lado, mulheres e homens. Só assim não haverá lugar a retrocessos, venceremos discriminações e conquistaremos novos direitos.

Rita Magalhães



Amigas, desconfinai no dia 8!



Confinar ou desconfinar parece ser a questão
Só podes sair de casa apenas p'ra comprar pão

Teletrabalho, telescola e se for caso, telepatia
Nunca nós imaginámos esta cena da pandemia

Em casa trabalhando ajudando os filhos nos deveres
As mulheres parecem loucas com tantos afazeres

Muitas outras na linha da frente combatendo a pandemia
Exaustas e sem horário seja noite seja dia

Lay off e despedimentos e mandam aqueles do costume: "Vá lá não sejam piegas e não venham com o queixume"

Pois é caras amigas apesar da pandemia
Desconfinemos no dia 8
Assinalemos o nosso dia!



MULHER

Não são as pinturas, as unhas de gel, não é o batôn, o salto alto.
Não são as roupas a fazer pandan, os sapatos a condizer com a mala. Não é o cabelo impecavelmente arranjado, o corpo imaculadamente depilado. Não é a guerra às rugas, aos pneus ou quilos a mais ou a menos.

“Bonita é a mulher que luta”

Não importa se cai, se tropeça,
O importante é voltar a erguer-se a cada queda.

Não é a submissão, o sim na ponta da língua,
É insurgir-se contra as injustiças, dizer NÃO, não vou por aí.

Não é ser mãe, que mulher não é igual a mãe.
É ter o direito de escolher ser.
Mas todos foram da fêmea paridos.

Continuam a ser as mulheres a ser as principais vítimas de assédio sexual e moral.
Continuam a ser as mulheres que para trabalho igual recebem menos que o homem.
Continuam a ser as mulheres as primeiras a ser despedidas.
Continuam a ser as mulheres-mães, na grande maioria dos casos, a faltar ao trabalho para cuidar dos filhos doentes.
Continuam a ser as mulheres as principais vítimas de violência doméstica, física e emocional.
Continuam todos os anos a morrer mulheres vítimas de assassinato por quem as devia amar e respeitar, simplesmente porque continuam a existir machos que se julgam donos das mulheres.
Continuam a ser as mulheres, na grande maioria dos casos, quem mais horas trabalha, que o trabalho doméstico ainda lhes é devido e atribuído em demasiados lares.

Este dia não é um dia qualquer.

Neste dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, é tempo de acordar mentes adormecidas.
É tempo de agitar consciências e denunciar injustiças. É tempo de luta, com determinação.
É tempo de explicar às mulheres jovens, adolescentes e meninas, a luta de séculos das suas companheiras que as antecederam, de lhes ensinar que o corpo é delas e de mais ninguém.
É tempo de alertar contra as violências a que as mulheres são sujeitas. De as ensinar a dizer NÃO.
De ensinar às mulheres de amanhã que “o lugar duma mulher é onde ela quiser”.

Porque ainda há um longo caminho a percorrer.

“Bonita é a mulher que luta”.

Luisa Paulitos



O QUE DIZEM AS NOTÍCIAS . . .

MULHERES
CIÊNCIA
PANDEMIA



Parlamento Europeu - Gabinete em Portugal

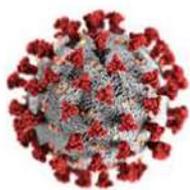


não há desculpa PARA RETROCESSOS



Em 2020

as mulheres eram **51%** da população empregada e **53%** dos que trabalhavam por conta de outro, na Área Metropolitana de Lisboa.



COVID 19



Destruidos 10 mil empregos ocupados por mulheres, na Área Metropolitana de Lisboa.

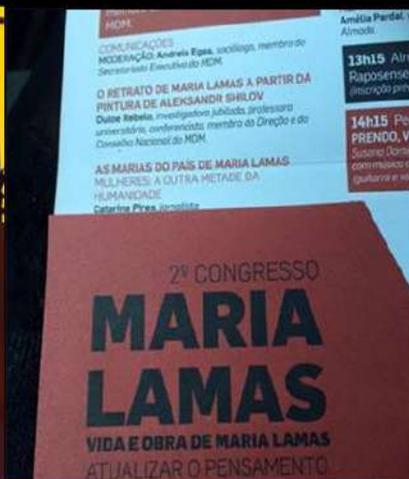
As trabalhadoras com vínculos precários foram as primeiras a ser despedidas.

Em Dezembro de 2020 estavam inscritas nos centros de emprego da AML **56 mil** mulheres desempregadas



Em 2020, na AML, **perderam o emprego 22 mil** trabalhadoras com vínculos precários.

Em 2020, eram **150 mil** as **mulheres com vínculos precários** na AML. Elas eram 53% do total dos trabalhadores com vínculos precários na AML em 2020.



Não há desculpa para termos de continuar a dizer que não há desculpa para as mulheres não ganharem o mesmo que os homens, serem vítimas de violência doméstica e de femicídio, serem mais vulneráveis ao desemprego e à pobreza e terem o prato da balança que equilibra casa, trabalho e família muito mais pesado. Não há desculpa.

Catarina Pires



ANDA, ANTÓNIO!

ANDA, ANTÓNIO! Anda comigo à manifestação, lutar por melhores salários, por salário igual para trabalho igual, pela regulamentação dos horários de trabalho, contra a precariedade das relações laborais.

ANDA, ANTÓNIO! Espera-me para jantar, quando regressar da reunião da comissão de trabalhadores. Ainda vou a tempo de dar um beijo aos filhos antes de dormirem.

ANDA, ANTÓNIO, curtir com os filhos os seus trabalhos de casa, ajudá-los a estudar, ajudá-los a compreender ... também a vida.

ANDA, ANTÓNIO, mudar as fraldas à Joana, dar-lhe o biberão, ver o seu primeiro sorriso, assistir ao nascimento do seu primeiro dente.

ANDA, ANTÓNIO, descobrir a química dos alimentos e a diversidade dos seus paladares.

ANDA, ANTÓNIO! Anda fazer os nossos filhos mais felizes por puderem aninhar-se no teu colo, ouvirem o bater do teu coração e sentirem o calor do teu respirar! Eles vão saber que também têm pai.

ANDA, ANTÓNIO, anda ser feliz comigo, na luta para sobreviver e contra a sociedade corrosiva em que vivemos.

ANDA, ANTÓNIO! Anda gritar comigo a força de fazer um mundo novo ... a dois: eu e tu, com toda a gente!

